

Software livre em bibliotecas públicas escolares na área Itaqui-Bacanga em São Luís - MA: estudos de casos

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

Doutora em Engenharia Elétrica (UFMA)

E-mail: cenidalva@gmail.com

Juliana Rabelo do Carmo

Graduanda em Biblioteconomia (UFMA)

E-mail: juliana.rabello@yahoo.com.br

Marcos Aurélio Pereira Veiga

Graduando em Biblioteconomia (UFMA)

E-mail: marcosbac11@hotmail.com

Natacha Oliveira Pinto

Graduanda em Biblioteconomia (UFMA)

E-mail: n_athy18@hotmail.com

Vilma Ferreira Carvalho

Graduanda em Biblioteconomia (UFMA)

E-mail: vilma.carvalho2010@hotmail.com

RESUMO:

Estudo de softwares livres em bibliotecas escolares públicas na área Itaqui-Bacanga em São Luís, Maranhão. O uso da tecnologia da informação e comunicação fundamenta o processo de implementação da automação em unidades de informação, em especial nas bibliotecas escolares da rede estadual, com a finalidade de acesso, controle e recuperação da informação. Emprega a metodologia de pesquisa de campo, com abordagem exploratória e descritiva para coleta de dados. Aborda os conceitos e definições de softwares livres como solução para as problemáticas de organização e controle de acervo de bibliotecas em busca de propostas econômicas e/ou sem custos. Apresenta os significados e ideais do *Free Software Foundation* que norteia a política de uso dos softwares livres, expondo os graus de influência do uso das tecnologias nos processos desempenhados nas bibliotecas. Caracteriza o Projeto de Pesquisa em questão, e elucida os seus objetivos, universo de pesquisa e métodos para implementação de softwares livres, e os resultados parciais obtidos. Conclui indicando que a situação das bibliotecas analisadas reflete a falta de políticas públicas para essas organizações sociais, o que origina a necessidade de buscar algumas medidas para solucionar o problema da ausência de biblioteca ativas e com estruturas adequadas. Portanto, a automação de bibliotecas escolares, com uso de softwares livres, consiste em uma ferramenta eficaz para a organização, controle, disponibilização e recuperação da informação para os usuários no ambiente escolar.

Palavras-chave: Automação de bibliotecas. Biblioteca escolar. Software livre. Biblivre.

Free software in public school libraries at Itaqui-Bacanga area at São Luís - MA: case studies

ABSTRACT:

Study of free software in public school libraries at Itaqui-Bacanga area at São Luís, Maranhão. The use of information and communication technology underlying the automation process in information units, especially in school libraries of the state network, for the purpose of access, control and information retrieval. Employs the methodology of field research with exploratory and descriptive approach to data collection. Covers concepts and definitions of free software as a solution to the problem of organization and control libraries acquis in search of economic proposals and / or no cost. Has the meanings and ideals of the Free Software Foundation that guides the usage policy of free software, exposing the degree of influence of the use of technologies in the processes performed in libraries. Features the research project in question, and clarifies your goals, research universe and methods for implementation of free software, and the partial results. Concludes stating that the position of the analyzed libraries reflects the lack of public policies for these social organizations, leading to the need to seek some measures to address the problem of lack of active library and with appropriate facilities. Therefore, the automation of school libraries, using free software, consisting of an effective tool for the organization, control, delivery and retrieval of information for users in the school environment.

Palavras-chave: Automation libraries. School library. Free software. Biblivre.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar constitui um ambiente com relevância peculiar para os alunos, pois é onde ocorre o desenvolvimento do processo de leitura iniciado na sala de aula, com o objetivo de despertar o prazer de ler. O Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar (2008, p. 2) define que a biblioteca deve: “[...] oferecer oportunidade de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento”.

O contexto das bibliotecas escolares no Brasil ainda se apresenta de forma deficitária segundo os pesquisadores da área. Silva (1995a, p. 44) explica que:

[...] escrever sobre a biblioteca escolar brasileira é tocar numa das maiores deficiências do nosso aparelho escolar. Desde os colégios dos jesuítas - nossa primeira experiência com a educação fomal - até os dias atuais, muito pouco se fez em relação à biblioteca escolar.

O estado do Maranhão por sua vez, situa-se no 2º lugar entre os estados brasileiros com maior índice de analfabetismo, além de fatores complicadores como elevadas taxas de repetência e evasão escolar, formação inicial precária dos professores e ausência de formação contínua, ausência de recursos didático-pedagógicos, entre outros.

Parte desses problemas poderia ser sanados a partir do fácil acesso à informação nas bibliotecas escolares, apoiadas nos subsídios fornecidos pelas da Informação e Comunicação (TIC's), em especial no que diz respeito aos Softwares Livres, que podem auxiliar o processo de organização e mediação da informação.

A partir desta perspectiva e considerando as inquietações levantadas durante a disciplina Automação em Unidades de Informação, ministrada no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tendo como fruto o Projeto de Pesquisa “Softwares Livres em Bibliotecas Públicas Escolares na área Itaqui-Bacanga” atualmente vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

O intuito da pesquisa é de produzir reflexões e propostas práticas sobre a questão do uso e possibilidades de implantação de Software Livres em bibliotecas escolares da área Itaqui-Bacanga de São Luís, haja vista que o uso das tecnologias neste contexto objetiva a recuperação efetiva da informação, bem como sua disseminação de forma rápida e precisa.

O recorte metodológico da pesquisa consiste em pesquisa de campo, com abordagem exploratória e descritiva visando refletir a situação das bibliotecas escolas públicas frente o uso das tecnologias para automação e recuperação da informação na área Itaqui Bacanga de São Luís, selecionando 4 (quatro) amostras de um universo de 15 (quinze) escolas participantes da pesquisa, a saber: CE Antônio Ribeiro da Silva, CE Y Bacanga, CE Profª. Dayse Galvão Sousa e UE Cruzeiro do Sul. A pesquisa bibliográfica foi realizada através da obra dos autores Carvalho (1986), McCarty (1988), Rodrigues e Prudêncio (2009), Silva (2007) e Stalman (2000), nos quais foram colhidos subsídios necessários para construção das reflexões sobre o tema.

2 CONCEITUAÇÃO E DEFINIÇÃO DE SOFTWARE LIVRE

Historicamente, o emprego das Tecnologias da Informação (TI) se efetivou em sua maioria, em meados da década de 60. Porém, no Brasil as discussões acerca da aplicabilidade da TI - bem como a promoção da automação de serviços da informação -, iniciaram-se no final do decênio de 70. Carvalho (1986, p. 22) complementa com a assertiva:

Até a primeira metade da década de 80, as barreiras a serem transpostas não se prendiam apenas às questões sociais, econômicas e culturais, porém muito mais às questões políticas e tecnológicas já que as exigências burocráticas impostas pela Política Nacional de Informática e a capacitação tecnológica brasileira não proporcionavam nenhuma facilidade para o avanço dessa área. É conveniente lembrar que, somente no final da década de 70, o Brasil inicia uma política governamental visando à fabricação de equipamentos de informática, enquanto, nos países desenvolvidos, já estava consolidada a tendência no uso de sistemas 'on-line', de mini e microcomputadores, de formatos de intercâmbio de dados bibliográficos e o desenvolvimento de atividades objetivando o compartilhamento de recursos.

O processo de automação nas bibliotecas no Brasil neste período percorreu dificuldades para sua efetivação contrapondo mais uma vez com a realidade dos países desenvolvidos. Carvalho (1986) enfatiza alguns pontos como: custo dos serviços e racionalização no seu uso; capacitação dos recursos humanos; conflito de interesses entre as equipes de biblioteca e da área de informática; custo elevado dos serviços de telecomunicação e de correio; volume e burocracia atrelados à aquisição de material bibliográficos, dentre outros.

No bojo de várias discussões, elucida-se a questão dos softwares para bibliotecas, visando principalmente solucionar as dificuldades de organização e recuperação da informação, para agilizar os serviços prestados nas bibliotecas, sendo este o intuito da automação “[...] a utilização de máquinas na execução de tarefas que antes eram executadas pelo homem.” (RODRIGUES; PRUDÊNCIO, 2009, p. 2).

Neste contexto cabe considerar alguns apontamentos fundamentais para automação de bibliotecas, segundo McCarty (1988, p. 28): “[...] ser adequado aos

recursos financeiros e humanos da biblioteca; oferecer resultados em curto ou médio prazo; não depender para seu funcionamento da digitação de grande quantidade de dados; permitir à biblioteca um controle adequado sobre suas fases principais [...]”.

Isso significa que, o processo de automação de bibliotecas está diretamente ligado ao planejamento estratégico da instituição que encontra-se inserida, tendo em vista os recursos destinados à biblioteca, ou seja, sua realidade organizacional, fatores principais na aquisição de um software para suprir suas necessidades. Partindo deste princípio, ressalta-se o uso de softwares livres, que são baseados nos quatro tipos de liberdade definidas pela *Free Software Foundation*:

1. A liberdade de executar o programa, para qualquer propósito;
2. A liberdade de estudar o funcionamento do programa, e adaptá-lo para as necessidades. O acesso ao código-fonte é requisito para esta liberdade;
3. A liberdade de distribuir cópias de modo a ampliar as possibilidades de acesso a tais programas;
4. A liberdade de aperfeiçoar o programa e liberar os aperfeiçoamentos, de modo que a comunidade se beneficie, sem gastos adicionais. (SILVA, 2007, p. 4).

Pautando-se no ideal de liberdade oferecido pelos softwares livres, torna-se mais fácil a automação de bibliotecas com ausência de recursos financeiros para apoiar seus processos, uma vez que:

A liberdade de utilizar um programa significa a liberdade para qualquer tipo de pessoa física ou jurídica utilizar o software em qualquer tipo de sistema computacional, para qualquer tipo de trabalho ou atividade, sem que seja necessário comunicar ao desenvolvedor ou qualquer outra entidade especial. A liberdade de melhorar o programa e de tornar as modificações públicas de modo que a comunidade inteira se beneficie da melhoria. (STTALMAN, 2000)

Desse modo, o uso de softwares livres justifica-se por se tratar de soluções práticas para o processo de informatização, tendo o grau de influência nos seguintes pontos, indicados por Carvalho (2004, p. 93): melhorar a qualidade dos serviços/produtos (100%); agilizar o tratamento da informação (96,7%); proporcionar

maior controle sobre as coleções (96,7%); agilizar o atendimento das demandas informacionais (93,3%); proporcionar maior acompanhamento sobre o usuário (80%).

Significa dizer que além de aperfeiçoar os serviços oferecidos pela biblioteca para a comunidade e modernizar o acesso, o processo de automação nas bibliotecas possui ainda a missão de socializar e recuperar as informações armazenadas para diminuir as barreiras de tempo no processo de busca.

É visível na literatura atual relatos de que são poucas as bibliotecas escolares que trabalham com sistemas automatizados para o controle de suas atividades. Esse fato decorre ainda da pouca familiaridade das pessoas envolvidas com o uso de software, ou mesmo um certo desconhecimento técnico em relação ao computador e as tecnologias de informação e comunicação, o que torna a rejeição ao uso dessas tecnologias de automação um fator negativo para o desenvolvimento e aplicação de softwares em bibliotecas. Partindo desse pressuposto, a pesquisa buscou analisar o panorama dos softwares livres em bibliotecas escolares, bem como suas possibilidades de implantação.

3 SOFTWARE LIVRE EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESCOLARES NA ÁREA ITAQUI-BACANGA: resultados parciais

O projeto de pesquisa possui duração de 12 (doze) meses, sendo participante do PIBIC/UFMA, teve início em agosto de 2013 e conta com um grupo de pesquisa composto 4 (quatro) monitores que são responsáveis por um quantitativo de 2 a 3 equipes de alunos da disciplina Automação em Unidades de Informação do Curso de Biblioteconomia da UFMA. Do universo da pesquisa de bibliotecas escolares na área Itaquí-Bacanga, das amostragens serão analisadas 100% do universo, que quantitativamente corresponde à 15 (quinze) escolas da rede estadual.

A escolha da área Itaquí-Bacanga pautou-se no fato de a localização da Universidade, que encontra-se nesta região, e por este motivo busca soluções efetivas para as problemáticas encontradas e visualizadas de perto neste contexto, posteriormente, idealiza-se a expansão para outras regiões da cidade. Convém ainda lembrar que, o projeto possui consentimento da Secretaria de Estado da Educação, especialmente, na Supervisão de Bibliotecas Escolares (SUBE).

As etapas fundamentais no desenvolvimento da pesquisa são: 1) Coleta de dados: questionário, aplicado aos diretores das escolas analisadas; 2) Formação das equipes de alunos da disciplina Automação em Unidades de Informação; 3) Realização de visitas nas bibliotecas das escolas, para coleta de dados no ambiente de estudo como descrição dos serviços e rotinas, processamento técnico, arquitetura tecnológica atual e presença/ausência do profissional Bibliotecário; 4) Elaboração do Plano Diretor de Informática (PDI) e Plano de Implementação do Software Biblivre, escolhido na pesquisa, por ser o mais abrangente em todas as funções gerenciais na biblioteca, em especial na biblioteca escolar, e devido ao sua adaptação em vários tipos de bibliotecas e centros de documentação; 5) Realização de treinamento para os responsáveis técnicos das bibliotecas; 6) Entrega do PDI e Plano de Implementação nas escolas, documentos que, apoiados no consentimento da direção da escola, legalizam o seu uso efetivo.

A partir da realização de todas estas etapas durante o primeiro semestre na pesquisa em 4 escolas, obteve-se algumas considerações sobre o seu desenvolvimento, sendo cada escola correspondente às indicações 1) CE Antônio Ribeiro da Silva, 2) CE Y Bacanga, 3) CE Profª Dayse Galvão Sousa e 4) UE Cruzeiro do Sul:

- 1) Realização de empréstimos/controle de acervo/ações da bibliotecas:

As informações relativas à estas questões são sintetizadas no Gráfico 1:

Gráfico 1: Serviços, controle de acervo e ações das bibliotecas



Fonte: dados da pesquisa.

Na escola 1, o acervo da biblioteca encontra-se parcialmente classificado com a notação do autor (Cutter), numeração de assunto de acordo com a Classificação Decimal de Dewey, procedimento iniciado por alunos do Curso de Biblioteconomia (UFMA), em um projeto de extensão anteriormente, o acervo possui sinalização por área, e o seu registro de empréstimo e devoluções é realizado em caderno de registro. Nesta escola, a biblioteca desenvolve ainda Gincana de Leitura, com a finalidade de estimular a leitura por meio de competição entre os alunos.

Na escola 2, a biblioteca encontra-se bem estruturada com missão e visão indicadas, acervo organizado com sinalização de assunto nas estantes, porém ainda não foi realizado processamento técnico nos livros. A escola estimula os alunos ao uso da biblioteca e como reflexo desta ação, possui alunos que trabalham voluntariamente como monitores da biblioteca, desenvolve ainda neste espaço cursos como pintura em tela, esculturas em gesso, entre outros.

Na biblioteca da escola 3 e 4 as realidades encontradas são semelhantes: os acervo são de uso entre os alunos e professores com realização de empréstimo e registro em um caderno de registros, sendo que todos os seus processos são realizados manualmente, o acervo em sua maior parte já foi catalogado e a área de maior uso consiste em Literatura Brasileira e Portuguesa. Vale ressaltar que em todas as 4 escolas, o acervo é composto por doações da Secretaria de Estado de Educação.

2) Recursos tecnológicos (computadores) para a biblioteca:

A escola 1 possui um notebook destinado para utilização da biblioteca, e conta ainda com uma sala de informática com vários computadores novos, nos quais os alunos podem utilizar para realizar suas pesquisas. Considera-se que a escola 2 é a que está mais preparada em relação aos recursos tecnológicos, pois possui em seu espaço 1 (um) computador novo, 1 (uma) televisão de Lcd de aproximadamente 29" com 1 (um) aparelho de DVD destinado para apoiar as atividades realizadas na biblioteca. A bibliotecas das escolas 3 e 4 possui 1 (um) computador, respectivamente, com a finalidade de realização de pesquisa. Todas as escolas analisadas possuem acesso à internet.

3) Interesse da escola de desenvolver a automação da sua biblioteca:

De forma unânime, todos os diretores afirmaram ter interesse em automatizar as suas bibliotecas, mesmo com todas as dificuldades de obter recursos para as unidades de informação e da forte deficiência em relação aos recursos humanos destinados para este setor.

4) Processo de automação da biblioteca anteriormente:

A escola 1 foi a única entre as escolas que realizou automação de serviços da biblioteca anteriormente, porém, o processo não foi levado adiante devido à problemáticas relacionadas aos recursos humanos.

5) Presença/ausência de Bibliotecários ou técnicos administrativos nas escolas:

Nas bibliotecas das escolas 1, 3 e 4, os funcionários que supervisionam as escolas em geral, e quando necessário, atuam como auxiliar na biblioteca. Paralelamente, na escola 2 os alunos atuam como monitores da biblioteca, dando assistência voluntária na organização do acervo e da biblioteca. A presença do profissional é inexistente em todas as escolas analisadas, fato que se reflete na ausência de estratégias para uso e disseminação da informação nas bibliotecas, fato este que pode ser revertido com os subsídios fornecidos por meio das TIC's.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da ideia de que a informação é um elemento que impulsiona e colabora para o desenvolvimento intelectual, social e econômico dos indivíduos na

sociedade, descortina-se o principal objetivo da pesquisa: tornar a informação disponível no contexto escolar, para obtenção dos fatores elucidados.

A situação das bibliotecas públicas escolares de São Luís reflete a falta de políticas públicas para essas organizações sociais, o que origina a necessidade de buscar algumas medidas para solucionar o problema da ausência de biblioteca ativa e com estruturas adequadas.

Para que a biblioteca escolar possa cumprir a sua função de integrar-se ao ensino, faz-se necessário o fortalecimento do elo entre a biblioteca e os alunos, fato que pode ser efetivado a partir de medidas de organização e gerenciamento dos processos da biblioteca por meio dos subsídios dos softwares livres para disponibilização e recuperação da informação da informação no contexto escolar.

Diante dos dados expostos com a pesquisa, nota-se que as escolas analisadas dispõem de ferramentas para automação de bibliotecas - no caso, de recursos tecnológicos como computadores -, acervo quantitativamente suficiente para seus usuários, porém um dos grandes entraves encontrados e considerados fundamentais para o desenvolvimento da proposta consiste na ausência de recursos humanos para a biblioteca, e ainda, na ausência de bibliotecários.

Em contrapartida, com a implantação da automação nas bibliotecas analisadas, apoiadas no uso de softwares livres é possível visualizar que o progresso da biblioteca escolar no que diz respeito ao uso das tecnologias é considerado gradativo, porém, com grandes possibilidades de sucesso, tendo em vista o intuito de colaborar para que as bibliotecas públicas escolares se tornem acessíveis e utilizadas pelos alunos e principalmente, para a constituição deste ambiente em um espaço de transformação social.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, S. S. O processo de automação das bibliotecas universitárias: retrospecto histórico e análise. **Bibliopet**, São Luís, v. 8, n. 1, p. 20-26, jan./dez., 1986.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

MANIFESTO da biblioteca escolar. IFLA. 2008. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/vii/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2014.

MCCARTHY, C. M. Iniciando a automação de uma biblioteca brasileira: uma comparação de estratégias alternativas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 27-32, jan./jun., 1988.

RODRIGUES, Anielma Maria Marques; PRUDÊNCIO, Ricardo Bastos Cavalcante. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 5, n. 1-2, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5. ed. [s.l.]: Papyrus, 1995a.

SILVA, J. F. M. da. Software livre: modelos de seleção como subsídio à gestão bibliotecária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22; 2007. Brasília. **Anais...** Brasília: FEBAB; ABDF, 2007. 1 CD-ROM.

STALLMAN, Richard. O projeto GNU. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, n. 1, fev. 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev00/Art_04.htm>. Acesso em: 20 jan. 2014.